

STUCCHI G; LOPES MDC; LOURENÇO. L; TORRES, MCC. 2022. Diferentes lâminas de irrigação na produção de rabanete no município de Registro - SP.

In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 56. Anais... Bento Gonçalves-RS: ABH.

Lâminas de irrigação na produção de rabanete no município de Registro – SP.

Giovana Stucchi¹; Marcelo Domingos Chamma Lopes²; Letícia Lourenço Ferreira da Conceição²; Maria Carolina Costa Torres².

¹UNESP – Faculdade de Ciências Agrônomicas. Av. Universitária, 3780, Altos do Paraíso, CEP: 18.610-034, Botucatu –SP, giovana.stucchi@unesp.br.

²UNESP – Faculdade de Ciências Agrárias do Vale do Ribeira. Av. Nelson Brihi Badur, 430, Vila Tupi, CEP: 11.900-000, Registro –SP, marcelo.lopes@unesp.br; l.conceicao@unesp.br; maria.torres@unesp.br.

RESUMO

O rabanete é pertencente à família das Brassicaceae, com porte reduzido e tolerância a condições adversas do clima (MATOS et al., 2015). Rodrigues et al. (2013), observou que o déficit hídrico afeta negativamente a produção de matéria fresca da parte aérea e raiz, além do diâmetro do rabanete ter sido comprometido. O trabalho teve como objetivo analisar qual das diferentes lâminas de irrigação forneceu as melhores condições para a produção de rabanete no município de Registro – SP. O experimento foi realizado no período de outubro de 2021 a janeiro de 2022, tendo sido conduzido em delineamento inteiramente ao acaso, em vasos e ambiente protegido, com 5 tratamentos e 4 repetições, totalizando 20 parcelas. Os tratamentos foram as lâminas de irrigação: T1 - 25%; T2 - 50%; T3 - 75%; T4 - 100% e; T5 - 120%, tendo sido determinadas utilizando como base o conceito de evapotranspiração da cultura, adotando-se o turno de rega de 2 dias. A irrigação foi realizada utilizando uma proveta graduada, objetivando ter um controle mais preciso do volume de água aplicada. A colheita foi realizada 40 dias após a semeadura da cultura. As análises realizadas nos rabanetes seguiram a metodologia utilizada por STUCCHI et al. (2021), onde foram executadas em cada parcela individualmente as análises de comprimento das folhas, altura das raízes tuberosas, diâmetro das raízes tuberosas, massa fresca das folhas, massa fresca das raízes tuberosas. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F a 5%, e as médias das características foram comparadas pelo Teste Scott-Knott a 1% e pelo Teste de Regressão a 5%, utilizando o programa Sisvar. O T4 apresentou significância estatística em relação aos demais tratamentos, com valores superiores a 65% em R² nas variáveis analisadas, sendo o tratamento indicado para o melhor desenvolvimento do rabanete nas condições aplicadas no experimento.

PALAVRAS-CHAVE: *Raphanus sativus* L., evapotranspiração, raízes tuberosas.

REFERÊNCIAS

MATOS RM; SILVA PF; LIMA SC; CABRAL AA; NETO JD. 2015. Partição de assimilados em plantas de rabanete em função da qualidade da água de irrigação. *Journal of Agronomic Sciences*, 4, n.1: 151-164.

RODRIGUES RR; PIZETTA SC; TEIXEIRA AG; REIS EF; HOTT MO. 2013. Produção de rabanete em diferentes disponibilidades de água no solo. *Enciclopédia Biosfera*, 9, n. 17: 2121-2130.

STUCCHI G; LOPES MDC; PACHECO MAA; SABA EBI; SILVEIRA YAA. 2021. Produtividade de rabanete e comportamento de atributos físicos do solo em diferentes modelos de drenagem. *Agropecuária Científica no Semiárido*, 17, n.2, 55-61.